



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - CLPL

SILVANEIDE EVANGELISTA DE SOUSA

**ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LEITURA NA PRÁTICA
ESCOLAR**

CATOLÉ DO ROCHA

2016

SILVANEIDE EVANGELISTA DE SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Me. José Marcos Rosendo de Souza

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725a Sousa, Silvaneide Evangelista de
Algumas discussões sobre as concepções de leitura na prática
escolar [manuscrito] / Silvaneide Evangelista de Sousa. - 2016.
23 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2016.

"Orientação: Prof. Me. José Marcos Rosendo de Souza,
Departamento de Letras e humanidades".

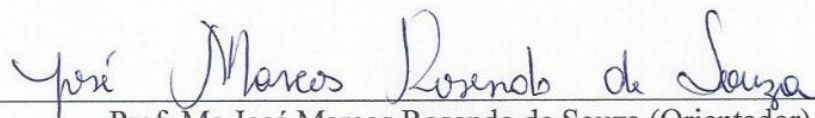
1.Escola. 2.Leitura. 3.Aluno. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

SILVANEIDE EVANGELISTA DE SOUSA

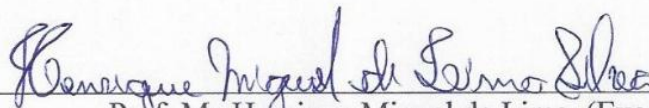
**ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LEITURA NA PRÁTICA
ESCOLAR**

BANCA EXAMINADORA



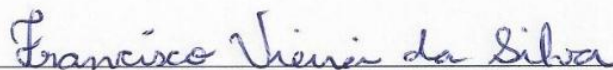
Handwritten signature of José Marcos Rosendo de Souza in cursive script, positioned above a horizontal line.

Prof. Me José Marcos Rosendo de Souza (Orientador)
IFPB



Handwritten signature of Henrique Miguel de Lima in cursive script, positioned above a horizontal line.

Prof. Me. Henrique Miguel de Lima. (Examinador)
UEPB/CAMPUS IV



Handwritten signature of Francisco Vieira da Silva in cursive script, positioned above a horizontal line.

Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva (Examinador)
UERN/CAMPUS IV

APROVADO EM: 16 de maio de 2016

Educar é um ato de coragem.

Paulo Freire

Dedico este trabalho a:

Todos que me fizeram acreditar em meus sonhos, me dando força nas horas mais difíceis. Aos meus pais, a você Manoel, companheiro no amor, na vida e nos sonhos, e as amigas que compartilharam juntas comigo momentos de apuros e alegrias: Kílvia, Samara, Andreza, o grande amigo irmão Neto, que sempre me ajudou nos momentos mais conturbados meu muito obrigado e ao professor Marquinhos, por me ajudar bastante no decorrer do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus, por estar comigo em todos os momentos e iluminando-me, sendo meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis. E a todos que me ajudaram direta ou indiretamente contribuindo e me dando força para que possa ter certeza da minha grande vitória.

Ao professor José Marcos Rosendo. Transmitindo-me conhecimentos, que por incentivo me possibilitou novos caminhos na aprendizagem. Á você meu muito obrigado pela compreensão e paciência.

RESUMO

Os estudos sobre a importância da leitura buscam refletir sobre a falta de incentivo no ambiente social e no meio escolar. Dessa maneira nosso objetivo geral discutir a importância da leitura na formação escolar e social do aluno. Para isso nosso estudo utiliza a pesquisa bibliográfica, e tem como fundamentação teórica a reflexão de autores como: Freire, (2003), Brandão, (1997), Nunes, (1994), Kleimam, (1998), cuja idéia central deles é que a leitura transforma a vida de um sujeito, pois cada um deles apresenta especificidades singulares necessárias para a aprendizagem significativa na abordagem da leitura. Sendo assim, esse trabalho debate conceitos como, a importância da leitura e suas práticas e como trabalhar a leitura na escola com ajuda de um professor. Esse estudo pretendeu entender as práticas de leitura aonde a mesma venha favorecer o desenvolvimento do aluno priorizando e analisando como ocorre esse processo no dia a dia.

Palavras-chave: Escola. Leitura. Aluno.

ABSTRACT

Studies on the importance of reading seek to reflect on the lack of it in the family and at school. Thus our overall objective to discuss the importance of reading in school and social education of the student. For this our study uses the literature, and its theoretical foundation reflection of authors such as Freire (2003), Brandão (1997), Nunes (1994), kleimam, (1998), whose central idea of them is that reading transforms the life of a subject, because each has unique characteristics necessary for meaningful learning in reading approach. Thus, this paper discusses concepts such as the importance of reading and its practices and how to work the reading at school with the help of a teacher. This study aimed to understand the reading practices where the same will promote the development of student prioritizing and analyzing how this process occurs on a daily basis.

Keywords: School. Reading. Student.

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre foi vista como um grande desafio e com vários temas em discussão, entre eles a leitura e a escrita, que vem sendo discutida com bastante ênfase, mas principalmente a leitura por ser considerada importante ao ampliar os conhecimentos do mundo.

A leitura deve ser desenvolvida como um hábito tanto no ambiente escolar quanto no cotidiano extraescolar, pois esse tipo de atividade pode possibilitar a aquisição de novos conhecimentos e ampliar a competência da escrita. Porém é muito comum ver em algumas escolas o desenvolvimento da leitura apenas como um processo de decodificação, demonstrando assim que as práticas de formação leitora ainda são pautadas no tradicionalismo. Nas escolas particulares os alunos são instituídos a lerem um livro a cada bimestre onde o mesmo será atribuído uma nota já nas escolas públicas determina aos alunos a lerem sobre uma obra literária para gerar uma determinada nota.

Assim, o prazer pela leitura não é despertado no alunado, que passa a ver esta atividade como obrigação, distanciando-os dos sabores e saberes impressos no ato de ler. Diante disso, este artigo tem como objetivo fazer um breve estudo sobre os modelos de leitura e apontar aquele que pode ser eficaz na formação leitora dos indivíduos.

Quando a leitura é utilizada com eficiência possibilita ao aluno compreender a linguagem com grande proveito, e com isso, o indivíduo terá um lugar de grande importância sobre a sociedade. Diante disso, esse estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica que traz as teorias e alguns apontamentos sobre o desenvolvimento das práticas de leitura pautados no modelo interacionista.

Temos como teóricos, Freire (1993)- defende que a leitura é um ato prazeroso que nunca se esgota sempre se renova; Nunes (1994) - expõe que a leitura é um ato social e individual; e Brandão (1997) - define que a leitura não é apenas a decodificação de palavras, mas é percebida como leitura de mundo.

O motivo pelo qual o estudo foi desenvolvido partiu da necessidade de descobrir os modelos mais eficazes e pertinentes para formação leitora dos alunos, e qual poderá desenvolver sua capacidade de se introduzir e ampliar a visão e a expectativa sobre os aspectos críticos dentro de uma sociedade. O presente trabalho está dividido em duas partes principais: Na primeira parte, pesquisamos sobre as práticas que norteiam a formação leitora, e na segunda parte, discutiremos a importância da leitura para formação escolar e social do aluno.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A prática da leitura está presente em nossas vidas desde quando começamos a entender o mundo em nossa volta, de forma muito intensa por ser um aspecto bem mais complexo, não se limitando as decodificações. Por isso, o incentivo deve ser feito principalmente na base do processo de escolarização. Quando a criança alcança o gosto pela a leitura na fase inicial ela desenvolve a leitura como prazer e não como obrigação. A leitura é capaz de criar motivação e transformação ao indivíduo fazendo-o desenvolver-se tanto na escrita como na oralidade.

Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão (BRANDÃO, 1997, p.22).

Através da leitura o universo do conhecimento é infinito, seja ele, na área intelectual ou profissional. Pois, trata-se de um instrumento necessário no nosso convívio, relacionado muitas vezes ao trabalho, rotina, lazer, fazer compras ou até mesmo ler um simples bilhete. A leitura está presente, através da televisão, panfletos, revistas, jornais e muitos outros meios de comunicações. Portanto, a leitura é objeto de acesso a cultura e a realidade social no processo de integração do ser humano a sociedade, facilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e conhecimentos.

Para Martins (2007, p. 07) “fazer a leitura” de um gesto de uma situação, ”ler a mão” “ler o olhar de alguém” “ler o tempo” “ler o espaço” indica que o ato de ler vai além da escrita. A leitura está exposta em todos os ambientes não só através dos códigos impressos na escrita. Sendo assim, a leitura se faz presente em qualquer ambiente e será importante para a construção de novos aprendizados, permitindo e ampliando ideais capazes de engrandecer o conhecimento já adquirido e possibilitando um novo despertar linguístico.

Podemos destacar que as atividades com a leitura não se faz em um ato solitário e muito menos individual, pois através da leitura conseguimos interagir com outros, isto é, o indivíduo interagirá com seu grupo partilhando e compartilhando experiências e vivências, ocasionando o despertar da aprendizagem e de sua formação enquanto leitor.

Freire (1993, P. 11) deixa claro que:

A importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente– a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Portanto, através da leitura conquista-se uma extraordinária experiência na vida do leitor, partindo do hábito de ler, fazendo da leitura um ato prazeroso, aprendendo a transformar seus conhecimentos já adquiridos com novos sentidos, pois ler em uma perspectiva freireana é ler a própria vida. Para que haja incentivo a leitura é necessário ter um ambiente favorável tanto na escola como no meio familiar.

E isso possibilitará conquistar novos horizontes a partir de seu objetivo maior, que é avançar diante do que a sociedade e o mundo oferecem. Transformar um leitor de diversas coisas em um sujeito crítico, com conhecimento elaborado e que se distancie do decifrador dos códigos, apenas será possível com a leitura.

Mas para que haja essa visão global da leitura é preciso compreendê-la como um processo individual e social, tendo em vista que há limite para agir quando se trata de leitura. Em relação a isso, Nunes (1994, P. 14) afirma que:

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual por que nela se manifesta particularidades do leitor, suas características intelectuais, sua memória, sua história: é social por que está sujeita às convenções linguísticas, os contextos sociais, à política.

Os benefícios que a leitura oferece são inúmeros, como: o olhar crítico, a integração social e o resgate da cidadania e entre outros. Um ponto primordial para que ocorra a formação leitora é a influência que os pais ou adultos trazem, fortalecendo o hábito de ler. No processo de escolarização a leitura é primordial, em um contexto onde a demanda por informação é um dos pontos em discussão. Com isso, as escolas precisam despertar nos alunos o hábito da leitura, já que “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido” (KLEIMAN, 1998, p.16).

Por isso a leitura tem que ser trabalhada de acordo com nível de cada indivíduo, pois é necessário conhecer a realidade de leitura de cada um. Essa prática proporcione um prazer maior auxiliando uma formação que permita uma compreensão dos fatos, da história e ampliando novos horizontes estimulando o raciocínio lógico e de uma nova perspectiva de interpretação.

A leitura é um dos bens mais importantes na construção da aprendizagem, através da possibilidade de fortalecer e ampliar os conhecimentos gerais e específicos criando um novo confronto pelas experiências já vivenciadas surgindo novas ideias e situações diárias, com isso amplia-se cada vez mais o vocabulário riquíssimo. O homem tem a leitura como conhecimento elementar sendo uma ferramenta fundamental para saber expor suas opiniões críticas diante de uma sociedade desigual. Segundo Freire (2003, p.13) “[...] processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

Portanto, a leitura vai além de um texto, deixando de ser só o significado de palavras e passando a expor o que aprendeu baseando no que esse leitor carrega de conhecimento já vivido. Sendo que a leitura é algo que aprendemos com o tempo. Quando lemos alguma coisa que já temos conhecimento enxergamos essas informações de outra forma, será sempre um processo de evolução, não é algo que contém um só sentido, exige do leitor outro ponto de vista dependendo como ele vê cada coisa lida.

É nessa perspectiva que a leitura transforma o sujeito, produzindo vários efeitos na vida do mesmo, deixando de ser só um hábito e sim, se transformando em vários elementos que abrange e dá efeito no seu dia a dia. No entanto, sabemos que a leitura, hoje, ainda é um problema social já que além do analfabetismo funcional há ainda a limitação de sentido ocasionado pelas decifrações e decodificações da escrita.

Paulo Freire (1997, p. 11) diz:

[...] O ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...) linguagem e realidade se prende dinamicamente.

Com isso, a leitura torna-se vida do indivíduo um papel significativo de entender o conhecimento de mundo e possibilitando um discurso cada vez mais crítico, podendo conceituar no seu cotidiano as reflexões e concepções sobre a importância dos códigos da linguagem escrita. Como explica Martins:

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural. (1994, p. 22).

A leitura seria de fato uma conexão com as informações, e sabemos também que ler bem exige dedicação e esforço para ser um bom leitor, é necessário fazer uma relação entre o mundo e o escrito. Sendo assim, se estabelece que a boa leitura influencia mutuamente em uma boa escrita, pois a escrita faz parte do cotidiano assim como a leitura, as duas partes na construção na modalidade de aprender.

Lerner (2002, p. 27) afirma que:

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam ‘decifrar’ o sistema de escrita. É - já o disse – formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro.

Vale ressaltar que para formar um bom leitor é relacionar uma forma de ler e entender e estabelecer elementos de um texto em outros textos já lidos, identificando várias sentidos discursivos, não se pode formar bons leitores solicitando que só leiam livros didáticos, assim o hábito de ler, escrever e interpretar traz ao aluno um conhecimento de mundo crítico, criativo e ativos no que se diz respeito a cidadãos com mais consciência no que se vai falar e agir.

O hábito de ler tem que ser estimulado e não obrigado, pois, pelo prazer da leitura é que se aprende que ler é algo primordial para o ser humano porque através da leitura é que o sujeito pode expor suas opiniões. A leitura é algo que aprendemos com tempo, quando lemos alguma coisa que já temos conhecimento enxergamos esse conhecimento de outra forma, com isso, o homem transformará o mundo através da comunicação.

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é processo inconsciente do proficiente. (KLEIMAN, 1997:25).

Com isso, a leitura será de fato uma conexão com as modificações, sendo um requisito primordial na aprendizagem. Por isso, a importância da leitura cada dia vem ganhando espaço em diferentes segmentos aonde vem contribuir para formação de bons leitores. A leitura sempre será importante na vida de todos e trará benefícios para aquele que se adapta, já aqueles que não têm a leitura como uso social não terá qualidade e muito menos

acesso ao desenvolvimento as informações que circulam diariamente e ficará fora das informações e de novos conhecimentos.

2.1 As práticas da leitura

As práticas de leitura estão presentes em nossas vidas desde que começamos a perceber decifrar e interpretar alguns sentidos das coisas que estão ao nosso redor, de certa forma está lendo e não nos damos conta. Para Neves: (2000,p.22) “ler não é tentar decifrar ou adivinhar de forma isenta o sentido de um texto, mas é, atribuir-lhe significados”. Sendo assim, a leitura é atribuir significados produzindo sentido no que está sendo lido não só na vida escolar, mas no que envolve no seu cotidiano.

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada deste outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho ou não, com a quantidade de páginas escritas. (FREIRE, 2003, p. 18)

Portanto, a leitura não está só envolvida em sala de aula, o sujeito atribui o seu conhecimento prévio com os conhecimentos adquiridos na escola. A leitura é uma competência essencial e que deve ser trabalhada com os alunos.

Para que haja facilidade e compreensão dos elementos de um texto, existem estratégias de leitura, no qual a mesma tem várias práticas a serem trabalhadas e que podem despertar interesse e estímulos dos alunos.

Assim, Abreu afirma que:

O desconhecimento das práticas efetivas de leitura realizadas no Brasil- ou sua negação – tem promovido equívocos desta natureza e fomentando uma mitificação da leitura associando-a a práticas [...] com todos os elementos que lhe são agregados: a ideia de conforto, intimidade, saber, tranquilidade, prazer. (ABREU, 2001:152)

Portanto, a prática da leitura se reduz apenas em leituras de textos desconsiderando assim, as múltiplas formas e modos de ler. Deve-se estimular o aluno a fazer uma interpretação mais satisfatória, interpretação esta que, não se limite apenas em cobranças de provas ou trabalhos, mas sim acompanhada de uma leitura prazerosa e com condições favoráveis que facilite o entendimento daquilo que esta sendo lido.

A leitura envolve muito mais além do que decodificar elementos de um texto, apresentando vários significados, sejam eles apresentados dentro ou fora da escola. O exterior propicia ao professor formas educativas e cabe a ele formular aulas que despertem o interesse e a atenção do aluno. Como relata Espinoza:

É necessário criar situações-problemas que gerem dúvidas instigantes sobre o tema a estudar e permitam que os estudantes revelem suas concepções por meio de conversas, desenhos e textos próprios. O resultado é que no momento da leitura eles já terão uma concepção mínima do assunto, diferentes do que tinham no início dos trabalhos. (ESPINOZA, 2007, p.20).

Para facilitar uma boa compreensão do texto, é necessária a ajuda de um mediador, despertando a curiosidade do aluno antes de expor o texto, pois ao transmitir esse conflito despertará uma discussão do assunto exposto. Para que seja realizada uma boa compreensão, pode-se apresentar uma série de atividades aplicadas antes, durante e depois da leitura. Assim os alunos ganham liberdade de apresentar suas ideias sobre o que foi lido.

Dessa forma é importante que o leitor esteja atento ao texto e que acima de tudo, preparado para a leitura. Com isso ele estabelecerá resultados positivos e condições de dialogar com mais clareza e firmeza.

O ato de ler tornou-se essencial na sua aprendizagem do ser humano, ao ler engrandece seu vocabulário, melhora o raciocínio em relação ao texto, conseguindo um melhor desempenho na expressão dos conhecimentos e produção escrita. A leitura transforma o conhecimento mais extenso e variado podendo desvendar novos saberes e novas descobertas.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.(GERALDI, 2004, p.91).

Logo, a leitura torna-se importante no cotidiano de cada leitor com condições de interpretar e entender as leituras que o rodeiam, envolvendo gestos, atitudes e habilidades, como: ler um jornal, decifrar um texto expresso e expor suas ideias. Assim, ele pode tornar a leitura prazerosa, ampliando sua imaginação e conseguindo a capacidade de criar um diálogo que venha alcançar suas necessidades e fortalecer suas experiências compreendendo tudo o que está em sua volta. A leitura é indispensável e necessária na aprendizagem dos alunos, no qual

o mesmo venha ter um bom desempenho diante da formação acadêmica e que tenha boas qualidades profissionais no futuro.

Nos dias atuais, a leitura é imprescindível na vida social. É por meio dela que o entendimento e a interação se aplicam um com o outro, seja nos estudos, ou na comunicação. Existindo o domínio de língua e expressões, fazendo com que se chegue bem mais além. Elias afirma:

[...] Postula-se que a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, autor e leitor devem ser vistos como ‘estrategistas’ na interação pela linguagem. (KOCH E ELIAS, 2011, p.07).

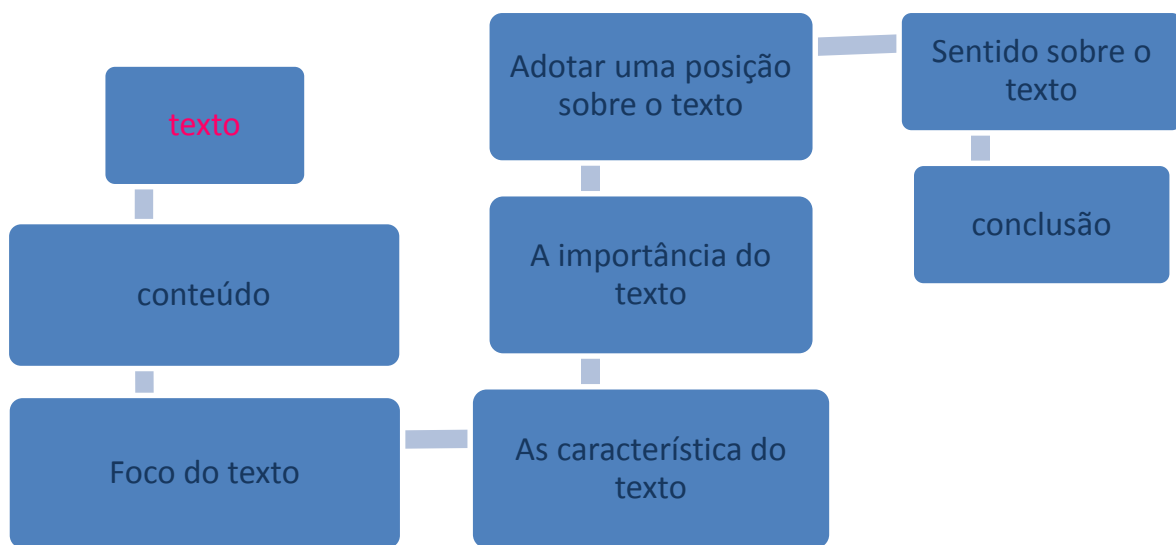
A leitura é um estudo com objetivo de alcançar e ampliar novos conhecimentos, buscando novas informações que serão usadas na elaboração de um trabalho em andamento respondendo questões específicas que pode ser na escola, faculdade ou quando há o interesse em conhecer algo novo.

Para que isso venha ocorrer é necessário que o aluno busque caminhos estabelecendo alguns passos e posições desejáveis, coletando dados e procurando afirmações a partir da ideia do autor. Dessa forma o leitor terá condições de fazer uma síntese do que leu relacionando os dados com novas descobertas ao seu conjunto de conhecimentos. Segundo Kleimam (2000, p. 13) “é na interação desses níveis de conhecimento que o leitor consegue construir o sentido do texto”. Buscando ligar as informações já adquiridas com as ideias do autor.

. Conforme os assuntos estudados sobre leitura, é preciso organizar alguns passos para que haja um desejável resultado. Com um conjunto de referências e outras informações.

- Demarcar a unidade de leitura (seleção). O 1º passo adotado pelo o leitor, o conteúdo que lhe interessa.
- Identificar o tema do texto. O 2º passo estabelecer umas perguntas sobre o texto: do se trata o texto? Qual seria seu foco do texto?
- Localizar o texto no tempo e no espaço. O 3º passo quem é seu autor, quando foi escrito, que época, quais características e influências que exerce?
- Elaborar uma síntese do texto. O 4º passo quais os elementos mais e menos importante?

- Organizar suas próprias ideias. O 5º passo relacionar os conhecimentos preliminares que possui do texto adotando uma posição em relação a esses fatos conhecidos se concorda ou discorda e por quê?
- Comprovar a capacidade para interpretar dados e fatos apresentados. O 6º passo qual o sentido que se faz o que acabou de ler sobre o texto?
- Elaborar questões explicativas da temática do texto. O 7º passo o leitor chega a uma conclusão do que foi lido sobre o texto, construindo um sentido de processo da leitura que vai além do que foi dito elaborando um conjunto de explicações e respostas.



Kleiman deixa claro que: “A compreensão dependerá das relações que o leitor estabelece com o autor durante a leitura do texto” (2008, p. 39).

A leitura tem a finalidade de informar fatos buscando responder questões diárias, o leitor com o autor tem uma relação de diálogo por meio das palavras, nesse processo o leitor é transformado pelo autor aonde o mesmo vem realizar afirmações e contestações, tentando extrair do texto um sentido para suas respostas. Foucambert(1998, p. 120) afirma que:

A compreensão é “um processo, não um resultado; é o processo de questionamento recíproco de um capital gráfico diante dos olhos e de um capital semântico atrás dos olhos. O resultado é a significação atribuída ao texto, à mudança que o texto provocou nas representações do leitor.

O ato da leitura deve assegurar que o aluno compreenda o texto e que possa retirar ideias sobre o assunto e o que realmente lhe interessa, que pode ser em uma leitura individual ou em conjunto que permita parar, pensar, analisar e estabelecer as informações com os

conhecimentos já adquiridos formulando perguntas do que realmente é importante na interpretação por intermédio das ideias do autor. A partir do entendimento da mensagem informada pelo o texto, no primeiro momento, busca-se saber até que ponto o autor consegue atingir sua tese, seus objetivos e por fim sua conclusão, se realmente foi estabelecida seu conjunto de pensamentos. No segundo momento, forma-se um conceito crítico sobre o assunto em questão, até onde o autor consegue uma colocação própria, original e pessoal em relação o outro texto de outros autores na construção específica do tema abordado.

Não se lê apenas o interessante, requer muito mais que uma leitura por obrigação e sim uma leitura por prazer, por isso essas práticas despertam um interesse pelo o assunto estudado buscando conhecimentos e transformando o ser humano na formação como leitor.

Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados (MORAIS, 1996, p.13).

A formação de sentidos e significados de um texto depende de como se lê, assim o leitor pode interpretar um texto no qual ele não é interlocutor descendente, apresentando uma situação de libertação e ao mesmo tempo crítica relevando o conceito adquirido diante do mundo a que rodeia ligando sentido ao que compreendeu com o que está a sua volta.

Dessa forma lemos o mundo o tempo todo e indagamos uma interpretação diferente a cada ideia apresentada sabendo buscar essas informações.

Freire diz:

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5-6).

Portanto, a leitura precisa ser apresentada e estimulada, ela necessita ser usada e ir além de um mero instrumento escolar.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR

Apesar de ser importante o desenvolvimento da leitura nas escolas, sabe-se que ainda há um grande atraso no que diz respeito à habilidade de decodificar os signos escritos. Há também aqueles leitores que sabem decodificar os signos, mas não compreendemos sentidos do texto. Podemos assim apontar algumas causas para defasagens sobre leitura.

As escolas podem dar estímulos aos alunos, introduzindo as várias formas de leitura, que pode ser: lê livros de romances, gibis, contos; podem incluir a leitura de um quadro, desenho e até mesmo as expressões corporais, pois a leitura não se resume apenas na forma escrita. A instituição escolar por muitas vezes trabalha a leitura apenas como uma forma de avaliar que se reduz em um pequeno critério. E em decorrência disso, os alunos não encaram a leitura como ponto primordial de uma temática em desenvolvimento, ou seja, limita-se a leitura em apenas ler e decodificar um texto, deixando de abordar vários outros elementos.

Assim, a sala de aula tem o papel de estimular a leitura nos mais diferentes vieses, não só expondo o livro didático, apresentando outros tipos de leitura, desconstruindo a obrigatoriedade do ato de ler. Assim, Demo deixa claro que:

Leitura bem feita é formativa, no sentido de que reestrutura ideias e expectativas, reformula horizontes. Nem toda leitura precisa ser assim tão séria, mas toda leitura bem feita ocorre sob o signo do questionamento, porque, quem não sabe pensar, acredita no que pensa. Mas, quem sabe pensar, questiona o que pensa. (DEMO, 2006, p.27):

Por isso, que o professor deve procurar desenvolver na sala de aula ações que levem aos seus alunos a adquirir e aperfeiçoar as competências da leitura, seja gramatical ou discursiva, possibilitando com isso o desenvolvimento de outras habilidades como a comunicativa.

Para que a instituição escolar cumpra com sua missão de comunicar a leitura como prática social, parece imprescindível uma vez mais atenuar a linha divisória que separa as funções dos participantes na situação didática. Realmente para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação 'de leitor para leitor. (LENER, 2002, p. 95).

O professor é um mediador entre o aluno e o livro, apresentando uma nova forma de expor o texto, sabe-se que existe um leque de variedades, sem que seja só responder a um

questionário, mostrando ao aluno que se pode fazer leitura em qualquer ambiente, aonde a mesma venha ser desenvolvida de forma prazerosa e dinâmica, podendo também retirar do texto as respostas para os problemas e questionamentos e também como forma de lazer e entretenimento.

[...] aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia (NEVES, 1998, p.14).

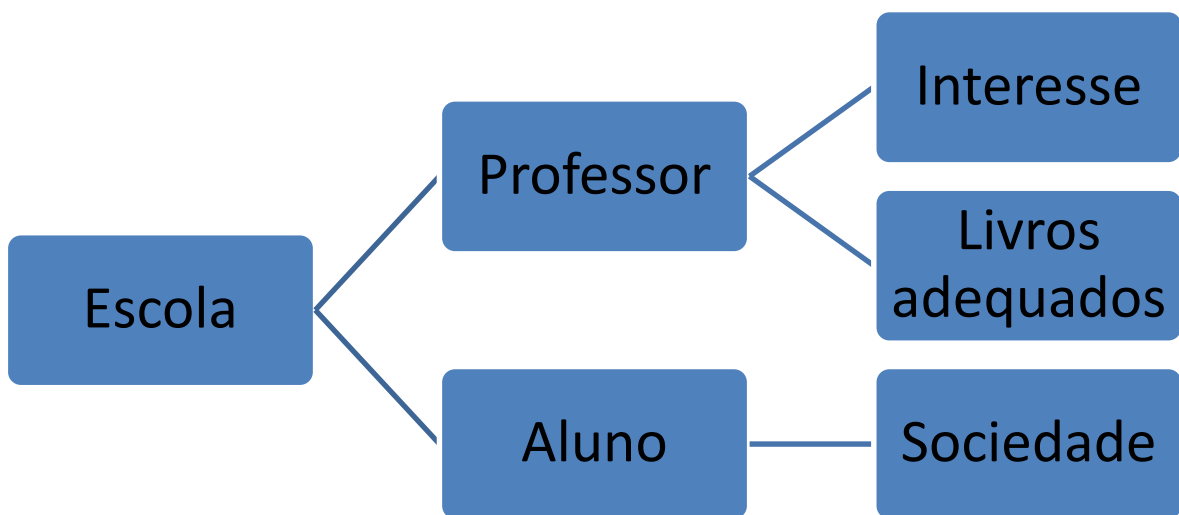
O professor tem que mostrar interesse no que está sendo lido e escolher livros adequados a realidade do aluno com estratégias que estimulem o hábito pela a leitura, pois esse empenho desperta no aluno um desejo maior pela a leitura e isso é essencial para que ocorra uma boa interação entre os dois, apresentando livros aonde estimule o mesmo a ter curiosidade e reflexões diferentes sabendo atribuir críticas em diferentes textos. Cabe ao aluno a fazer uma interpretação sobre o assunto exposto tornando ele em um leitor curioso procurando ter consciência daquilo que ele acabou de ler construindo seu ponto de vista ao problema que foi apresentado. Para Raimundo.

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura. (RAIMUNDO, 2007, p. 109)

O professor não deve se limitar a um só tipo de texto ele tem inúmeros textos a serem explorados como: convites, orações, informativo, poesia, bilhete, dicionário, propaganda entre outros, as diferentes formas de leitura e interpretações diante desses textos diversificados despertará no aluno outra forma de entendimento sobre o assunto mostrado e explorando cada estrutura, pois cada texto apresenta formas e esquemas diferentes a serem trabalhados. Sousa afirma:

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um. (SOUSA, 2008, p. 06):

Assim, o professor deve ter o propósito de apresentar caminhos e estimular o aluno a desenvolver uma boa leitura, com isso, ele precisa despertar no aluno o gosto pela a leitura, apresentando algumas práticas de leitura, planejando atividades para que venha atender as necessidades de cada aluno, o professor deve apresentar diversas maneiras de desenvolver a leitura, deixando claro que há várias formas de trabalhar a leitura tanto para o lazer como para o estudo buscando sempre a intenção pela a leitura. Para Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 07), “[...], a leitura é fundamental para que a pessoa desenvolva o raciocínio, sua capacidade de pensar e argumentar”. A escola é vista como o meio de introduzir o espaço social e cultural com uma extrema importância para o desenvolvimento de novos saberes com a capacidade de transformar e capacitar esses saberes na vida desses alunos.



Como diz Souza (1986, p. 41), é preciso “angariar a simpatia do aluno, oferecendo-lhe oportunidade de resgate de experiências pessoais [...] em sintonia com as experiências do texto”. A escola tem que oferecer caminhos para que os alunos exponham suas ideias após a leitura. A escola tem o papel de formar leitores críticos diante das necessidades sociais.

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão. (VIEIRA, 2004, p. 02)

A leitura passa a ter uma importância tanto na vida escolar como social obtendo significado e adquirindo informações, dessa maneira o mesmo pode ser inserido na sociedade

ligado as atividades escolares através de suas experiências vivenciadas, ele vem demonstrar o conhecimento prévio com os novos acontecimentos sócio-históricos, acontecimentos esses repassados pela a escola.

A leitura é algo que não se pode faltar nas escolas, pois a mesma contém ações que são indispensáveis na aprendizagem, a escola tem como obrigação promover maneiras a que venha despertar no aluno o gosto pela a leitura, dando-lhe aos mesmos uma prática de descoberta e atribuindo novos valores a que venham possibilitar um bom desempenho na leitura.

Se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaurou-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os jovens (MARISA 2004, p. 107).

Cabe a escola e aos professores refletir sobre como trabalhar essas práticas na sala de aula. Apresentando dinâmicas aonde venham provocar a atenção do aluno estimulando o mesmo a desenvolver uma leitura mais prazerosa. Essas práticas serão de grande ajuda na hora de apresentar texto ainda não visto pelos alunos. Dessa forma a escola e o professor têm que andarem juntas desenvolvendo métodos e estratégias com o intuito de favorecer o aprendizado do aluno referente à leitura.

A leitura sempre teve a função e meios para modificar uma ação perante a sociedade diante dos problemas sociais, culturais e históricos, e é a mesma que leva o sujeito a outro mundo fazendo uma viagem ao imaginário desconhecido, procurando viver o que está sendo lido e atribuir sentido ao que se ler.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura tornou-se uma das competências de grande importância tanto no ambiente escolar como social. A partir dela o aluno poderá ver o mundo sobre múltiplas possibilidades. Para realizar esse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, que pretendeu atingir o seguinte objetivo: discutir a importância da leitura na formação escolar e social do aluno. Por aquilo que averiguamos aqui, foi possível perceber que a leitura é muito mais que decifrar um texto, é também fazer uma leitura crítica da realidade expondo suas ideias sobre os contextos, nos quais se inserem os indivíduos. O fato é que a leitura é um condutor de transformações da aprendizagem, a qual guiará a novos caminhos e benefícios no desenvolvimento do aluno.

Diante do que estudamos aqui, pudemos verificar que a leitura interfere e contribui significativamente para a vida social dos indivíduos. Assim, o ato da leitura deve garantir que o aluno entenda, compreenda e analise o que está sendo lido, buscando ligar seus conhecimentos com as ideias dos autores para conseguir entender o que o texto venha apresentar.

É possível sim, propor transformações na educação mediante a leitura com diversas práticas educacionais e metodologias, que proporcionam tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada sujeito.

A partir das práticas apresentadas pelo professor, dependerá do aluno buscar sentido para o entendimento do texto ligando o seu conhecimento já adquirido com o novo conhecimento em que o mesmo venha apresentar um novo sentido para cada texto lido.

Portanto, o sujeito que ler tem a capacidade de analisar e de dar seu ponto de vista trazendo suas experiências de vida, desenvolvendo uma relação entre o próprio e o mundo. Dessa forma o sujeito que ler tem a capacidade de apresentar um discurso competente com nível de escolaridade adequada ao contexto proposto.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 3 vol. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**– 3. Ed., 5ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2011.

ESPINOZA, Ana Maria. **É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências**. Nova Escola. ABRIL; São Paulo, dezembro, 2007.

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

_____. **A importância do ato de ler**. Marisa Lajolo (org.) São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KLEIMAM, Ângela – Oficina de leitura: **Teoria e Prática** / Ângela Kleiman 6ª edição – Campinas, São Paulo: Pontes 1998, pág 49, 50.

_____. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1997.

LAJOLO, Marisa **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção: Primeiros Passos: 74).

_____. **O que é leitura** / Maria Helena Martins. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

NEVES, Iara(org.) **Ler e escrever: um compromisso em todas as áreas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

NUNES, José Horta. Formação do leitor brasileiro: **imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

RAIMUNDO, A. P. P. A mediação na formação do leitor. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2013.

SOUZA, F. E.; RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. **A Formação Pelo Gosto da Leitura**. 2009. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia. Área de Concentração: Alfabetização e Letramento) – Centro Universitário Claretiano, Batatais.

SOUZA, L. B. M. **A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente**. Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009. Disponível em: <http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA_CIENTIFICA_v1_n002.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2013.

SOUZA, M. S. D. de. **O interesse pela leitura poderá surgir**. A conquista do jovem leitor. Florianópolis: EDUFSC, 1986, p. 39-41

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR**, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2013.